



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

CICERO ROBERT BEZERRA ANASTACIO

**PROJETO VAGALUME: ESPAÇOS NÃO-FORMAIS NA
FORMAÇÃO DE DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**FORTALEZA
2021**

CICERO ROBERT BEZERRA ANASTACIO

**PROJETO VAGALUME: ESPAÇOS NÃO-FORMAIS NA
FORMAÇÃO DE DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

**FORTALEZA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A552p Anastacio, Cicero Robert Bezerra.

Projeto vagalume: espaços não-formais na formação de docente no ensino de ciências /
Cicero Robert Bezerra Anastacio. – 2021.

40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

1. Ensino de Biologia. 2. Espaços não-formais. 3. Educação sexual. I. Título.

CDD 570

CICERO ROBERT BEZERRA ANASTACIO

**PROJETO VAGALUME: ESPAÇOS NÃO-FORMAIS NA
FORMAÇÃO DE DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Isabel Cristina Higinio Santana
Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Profa. Dra. Pricila Cristina Marques Aragão
Universidade Federal do Ceará
(UFC)

A meus pais que me deram forças para
continuar meus estudos.

In memoriam de Aurélio Lima que me
possibilitou conhecer o Projeto
Vagalume.

AGRADECIMENTOS

In memoriam de Aurélio Lima, que, em 2016, se foi deixando seu sorriso mais sincero, sua verdadeira amizade, seu carinho de irmão, sua força de sonhar, que, com sua arte talentosa e seu amor, mostra que tudo pode ser construído.

Ao professor-orientador Dr. José Roberto Feitosa Silva, que contribuiu com seu vasto conhecimento e dedicação para com este e outros trabalhos.

Aos professores da banca examinadora, Profa. Dra. Isabel Cristina Higino Santana e Profa. Dra. Pricila Cristina Marques Aragão que trouxeram contribuições excelentes.

As maiores instituições de ensino do Ceará, UFC e UECE, que contribuíram com minha formação superior onde pude florescer enquanto docente e por meio de seus programas fortaleceram-me profissionalmente, como cidadão consciente e crítico de meu papel na sociedade para ensinar aos meus alunos.

Aos meus colegas do Programa Residência Pedagógica Biologia - UFC: Andreza, Ariane, Tamila, Thamyres, Marcel, Beatriz, Augusto Feynman, Gustavo e Helena.

Ao professor Dr. José Roberto Feitosa Silva, que como coordenador do PIBID subprojeto Biologia, fez de suas reflexões alicerce de formação de docentes para o ensino crítico de uma ciência essencial para todos os cidadãos do mundo.

Aos colegas e amigos do PIBID Roniele Macedo e Clésio Gomes pelo apoio, pela amizade e por compartilhar momentos bons e ruins, mas me ajudar a seguir em frente.

Aos colegas do Projeto Vagalume que com seu trabalho voluntário, ou melhor e mais, pela história de enfrentamento aos preconceitos e as Infecções Sexualmente Transmissíveis, assim, contribui para minha formação enquanto docente de ensino de ciências e Biologia: Richardson, Euzimara, Doralice e Eloisa.

Aos meus amigos que levo sempre comigo: Wallyson Sousa, Willyam Bruno, Nivianne Moura, Ricardo Junior, Douglas Gomes, Kiko, Bruno Reginaldo, Syssa Monteiro, Gleison, Israel Cavalcante, Diego Rodrigues, Lee Pontes, Marcos Venicius e Jonas, por que um dia você me deu sua força. E minha força, que não é

mais minha, agora é a nossa força. Entre lágrimas e sorrisos pintamos nossas vidas.

As coordenadoras do Pró-Técnico IFCE, Maria do Socorro C. Monteiro e Francisca Divane S. Freitas por trabalhar pela educação desse país e inspirar professores em sua jornada de formação, com sua dedicação, carinho e palavras.

Aos professores do Pró-Técnico Mercya Borcard, Will, Aline Lima, Renata, Kamila Barbosa, Daniel Borges, Yuri e Cris, os cafés da tarde, as conversas sobre o universo do professor e os debates que fortaleceram nossa formação e nossa amizade que levarei para a vida.

Aos amigos de jogos porque sem vocês minhas horas entre a universidade, os projetos e vida pessoal seriam vãs e sem essas memórias de batalhas e vitórias. Por me consolarem com brilhos não obtidos e ensinar que você não pode ter tudo que deseja, mas pode perder tudo sim: Lucas, Lucas, Marcel, Ximenes, Neto, Eliabe, João Guilherme e Marina.

“Por que aprender ciência é um direito. Uma obrigação da sociedade, prover aos alunos. Por que aprendendo ciência, eles estão aprendendo liberdade. Ninguém faz ciência, ninguém estuda ciência, se nós não valorizarmos a liberdade de pensar e divergir de contrapor de não se pautar pela moda pela onda. E é isso que temos que ensinar para nossos alunos enquanto estamos ensinando ciência.” MIRYAM KRASILCHIK

RESUMO

Os estudos sobre práticas educativas em espaços não-formais de ensino têm mostrado ser um recurso motivador para o ensino de Biologia. Construí este trabalho com objetivo de narrar minha experiência como docente em um projeto fora do espaço acadêmico e escolar, para apontar as contribuições para minha formação. Uma vivência enriquecedora, pois pude abordar a Educação Sexual no contexto de um projeto em uma Organização Não-Governamental - ONG. A partir da minha narrativa foi feita uma pesquisa do tipo qualitativa usando a pesquisa biográfica e foi feita uma pesquisa qualitativa com os voluntários do Projeto Vagalume, com o objetivo abrir discussões sobre a atuação de profissionais em diferentes espaços de ensino. A análise dos questionários foi feita uma leitura freiriana das falas dos voluntários que aponta que o projeto de ensino possibilita vivências através de troca com diferentes profissionais e conhecimentos deles que somam ao percurso formativo, com seus saberes e vivências. Os espaços de ensino não-formal podem contribuir de forma significativa na formação de professores de Biologia. É importante que o professor não se limite aos aspectos tradicionais de ensino e possa levar essas experiências para o ensino formal nas escolas. Estas contribuições discuto através das minhas memórias de formação e relato de experiência como aluno de ensino formal tomando como base autores que apontam ações educativas não-escolares como possibilidade de ensino, ao promover novas experiências para professores.

Palavras Chave: Ensino de Biologia, espaços não-formais, educação sexual.

RESUMEN

Los estudios sobre prácticas educativas en espacios de enseñanza no formales han demostrado ser un recurso motivador para la enseñanza de la biología. Construí este trabajo con el fin de narrar mi experiencia como docente en un proyecto fuera del espacio académico y escolar, para señalar las contribuciones a mi formación. Una experiencia enriquecedora, porque pude abordar la Educación Sexual en el contexto de un proyecto en una ONG. Desde mi narrativa y mi análisis de investigación con los voluntarios del Proyecto Vagalume, este estudio tiene como objetivo abrir discusiones sobre el desempeño de los profesionales en diferentes espacios de enseñanza. El análisis de los cuestionarios indica que el proyecto docente posibilita experiencias a través del intercambio con diferentes profesionales y conocimientos de los mismos que se suman a la trayectoria formativa, con sus conocimientos y experiencias. Los espacios de enseñanza no formales pueden contribuir significativamente a la formación de los profesores de biología. Es importante que el docente no se limite a los aspectos tradicionales de la enseñanza y pueda llevar estas experiencias a la educación formal en las escuelas. Estas contribuciones las discuto a través de mis recuerdos de capacitación y experiencia reportando como estudiante de educación formal. Tomando como base a autores que señalan las acciones educativas no escolares como una posibilidad de enseñanza, promoviendo nuevas experiencias para los docentes.

Palabras clave: Enseñanza de la biología, espacios no formales, educación sexual.

SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AVHSJ	Associação de voluntários do Hospital São José
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
ONG	Organização Não-Governamental
PCN	Parâmetros curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PV	Projeto Vagalume
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
RV1	Resposta do Voluntário 1
RV2	Resposta do Voluntário 2
RV3	Resposta do Voluntário 3
RV4	Resposta do Voluntário 4

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	17
2.1	Percurso Metodológico	18
2.2	Questionário	20
3	PROJETO VAGALUME: no contexto da minha formação docente.....	21
3.1	<i>Relato Capacitação PV</i>	23
3.2	<i>Conteúdo Capacitação PV</i>	24
4	NARRATIVAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	26
4.1	Minha história de vida	27
4.2	<i>PIBID</i>	28
4.3	Programa Residência Pedagógica	30
5	O QUE DIZEM OS RESPONDENTES?	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7	REFERÊNCIAS.....	39
	APENDICE I.....	42

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso abordou a formação docente no que cerne ao ensino de ciências em ambientes não-formais de educação. Para a realização deste TCC, parto das minhas experiências enquanto graduando em Ciências Biológicas como voluntário do Projeto Vagalume, que se conceitua como espaço não-formal de educação. No referido projeto os voluntários recebem capacitação para atuarem como educadores da educação para promoção da saúde, com orientações sobre prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e sexualidade.

Tomando como base o trabalho de GOHN (2014) e TRILLA (2008) para definir os segmentos da educação, como formal, não-formal e informal, o Projeto Vagalume se conceitua como educação não-formal devido atuar fora dos ambientes institucionais de ensino (básico, técnico ou superior). E pelo fato de estar vinculado a uma Organização Não-Governamental, Associação de Voluntários do Hospital São José (AVHSJ). Tem como finalidade proporcionar atividades educacionais em espaços fora dos ambientes da educação formal e não-formal. GOHN (2014), enfatiza que ONGs frequentemente são produtoras e agenciadoras de conhecimentos.

A AVHSJ define o trabalho voluntário do Projeto Vagalume como:

O Grupo de Prevenção Vagalume é formado por voluntários (as) com a missão de realizar palestras e rodas de conversa preventivas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Hepatites Virais e HIV/AIDS em escolas, empresas, comunidades, entre outros, no Estado do Ceará. Nosso objetivo maior é quebrar a cadeia de transmissão do HIV através da informação e da diminuição do preconceito (AVHSJ, 2011).

Gohn (2014) define Educação Formal como aquela desenvolvida nas instituições de ensino regulamentadas por leis e organizadas conforme as diretrizes nacionais e normas com a finalidade de obter formação e titulação do educando.

Trilla (2008) define a Educação Informal como aquela aprendida em vários núcleos sociais durante o processo de socialização dentro e fora da família, tais como: a família, os amigos, a igreja. Os membros da família em geral, os amigos tanto da escola e de outros ciclos de socialização, vêm embutidos de valores, regras sociais e

normal de determinada cultura, e os ensinamentos e aprendizados ocorrem nessas relações sociais.

As atividades de educação em saúde do Projeto Vagalume abordam à a temática da saúde sexual, desenvolvendo palestras para empresas, instituições privadas e outras ONGs. A equipe de voluntários é formada por uma enfermeira, um estudante de enfermagem, assistente social, estudante de Ciências Biológicas e psicólogo, para atuar na divulgação de conhecimentos associados à temática acima citada.

Mediante essa experiência dentro de um projeto formadores de mediadores da temática sexualidade, alguns questionamentos surgiram, sendo relacionados a formação do licenciando em Ciências Biológicas, cujas atividades do seu curso ocorrem quase que exclusivamente dentro do ambiente formal de ensino. E como esse processo de ensino em espaço não-formal de educação contribui para a formação de um graduando em licenciatura.

Segundo consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso licenciatura em Ciências Biológicas da UFC: “2.8 Educação: Educação ambiental, Educação formal, Educação informal, Educação não-formal.” O Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFC nos respalda a atuar em espaços formais, e espaços não-formais de ensino. Entretanto, não apresenta em sua - estrutura curricular, uma disciplina ou atividade formativa que aborde didática para espaços não-formais de educação ou quaisquer outras ações formativas para além da escola de ensino básico.

Vale ressaltar que os professores com formação em Ciências Biológicas, na vivência escolar, acabam por abordar diversas temáticas associados à sexualidade. A Base Nacional Comum Curriculas (BNCC) é o documento normativo que entrou em vigor 2020 que trata das aprendizagens dos alunos na Educação Básica. Em relação ao documento anterior que normatizava a educação no Brasil Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) o termo “orientação sexual”, dentro dos temas transversais, que foi suprimido na BNCC sendo substituído por sexualidade compõe na Unidade Temática do 8º ano de ciências, no *tópico* (sexualidade e mecanismos reprodutivos como objetos de conhecimento). A BNCC no componente sexualidade apresenta retrocesso uma vez que a sexualidade compõe somente o ensino fundamental.

O texto da BNCC destaca sexualidade para desenvolvimento de 4

habilidades neste tópico:

Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). (BNCC, 2018)

Tal necessidade do estudo da sexualidade é demanda da dinâmica das relações humanas em sociedade, pois visa apresentar e tratar temas como prevenção de DST's nas escolas, métodos contraceptivos e o universo da sexualidade. Segundo Martins et al, (2006, p. 315) “aproximadamente 25% dos casos notificados de DST's estão entre jovens com menos de 25 anos.”

No último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde de 2020, houve crescimento na região nordeste de 15,7% dos casos detectados entre os jovens (Brasil, 2020). O avanço das doenças relacionadas à sexualidade humana na população jovem faz com que o professor de Ciências e Biologia a desenvolver ações educativas que forneçam conhecimentos para prevenção dessas doenças e sensibilidade para lidar com as questões sociais da sexualidade. Grandes questões sociais que tornam a sexualidade um tema polêmico devido os preconceitos e conservadorismo enraizados em nossa sociedade.

Diante do cenário exposto no parágrafo anterior, a relevância do ensino sobre Educação Sexual e Sexualidade, para formação docente em Ciências Biológicas deve contemplar este campo de estudo de modo focado ao ensino básico pois a ausência de formação, dentro dos espaços formais e espaços não-formais gera um entrave na atuação de professores de ciências e biologia.

Diante desse vazio formativo no tocante a saúde sexual, o aluno em formação docente deve procurar estudos ou atividades sobre o tema. Assim, projetos sociais de organizações não governamentais possibilitam a abordagem de temas, que na sociedade brasileira tem sido dificultados por diversas questões sociais e culturais,

em especial, por questões ligadas as práticas e crenças religiosas de matriz cristã (FURLANI, 2011).

Em posição de graduando em Ciências Biológicas, a busca por outros espaços como necessidade preencher a lacuna sobre os conteúdos que abordam a prevenção de DST's para melhorar a formação docente para o ensino de ciências. A busca pelo Projeto Vagalume atendeu a minha necessidade formativa e forneceu novas vivências que contribuirão para atuação docente, dentro e fora da escola. O Projeto Vagalume fornece uma formação de mediadores para interação com público em diferentes espaços não-formais de ensino pois o projeto entende que se faz necessário planejamento, pesquisa e instrumentalização para atuação dos voluntários nesses espaços que não tem como objetivo principal ensinar, como empresas privadas.

Sobre a formação do curso em Ciências Biológicas e a atuação no Projeto Vagalumes, feito a partir de uma formação de multiplicadores voluntários, o autor foi construindo este estudo monográfico, tendo por base uma reflexão sobre suas experiências e impressões no seu percurso de formação em docência.

Dessa forma, o presente trabalho se debruça sobre o espaço não-formal de educação e como é construído o conhecimento biológico nesses espaços. Assim, lançamos olhar para a formação de profissionais de educação e para construção de conhecimentos para serem aplicados nestes espaços gerando prática docente para ensinar em espaços escolares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ensinar e aprender Biologia acontece em diferentes espaços: os espaços formais, que são institucionalizados que têm um regime de conteúdo, normatizações e legislações para ensinar, são escolas, faculdades e universidades. E os espaços não-formais de educação fora de locais institucionalizados como associações, centros comunitários, teatros, empresas, organizações não- governamentais, etc, ganharam notoriedade nas últimas décadas com diferentes públicos, contextos e estratégias de ensino-aprendizagem.

A base teórica usada neste trabalho para compreender os espaços não-formais, e a relação com o ensino em ONG e o ensino, se estrutura nos trabalhos dos autores: MARANDINO et. al, (2009); Krasilchik, (2008). Embasei nos trabalhos dessas autoras da área de ensino de ciências, que apontam como possibilidades de acesso aos conhecimentos científicos através de ações educativas em espaços não-escolares. Gohn, (2008); Trilla et al.(2008) são os autores que usei de referência nos estudos acerca dos espaços não-formais.

Entre as ONG's que atuam no estado do Ceará, a Associação de Voluntários do Hospital São José, atua prestando assistência aos pacientes desse hospital. O Projeto Vagalume associado a AVHSJ, entra como enfrentamento às DST's. O projeto aplica palestras em empresas e outras instituições sem fins lucrativos.

Minha atuação no trabalho voluntário no Projeto Vagalume da ONG - AVHSJ, me levou ao objetivo geral da minha pesquisa:

Objetivo Geral: Refletir sobre a formação docente em ensino de ciências e biologia em espaços não-formais de educação.

Objetivos específicos:

a) Descrever minha trajetória de formação docente, em ensino de ciências e Biologia em espaços não-formais de educação, a partir de experiências como participantes do Projeto Vagalume na Temática: Educação sexual;

b) Apontar como as atividades pedagógicas do projeto contribuíram para a formação docente do autor.

2.1 Percurso Metodológico

Meu trabalho se insere como uma pesquisa do tipo qualitativa com o uso da abordagem narrativa autobiográfica relacionando minha formação inicial docente dentro da licenciatura em Ciências Biológicas e a formação dentro do Projeto Vagalume. As pesquisas com narrativas têm ganhado espaço e sendo usadas dentro da Pedagogia e das Ciências Humanas, pois proporcionam uma investigação da formação docente. Não se limitando à biografia do autor, mas dando significados e ressignificando processos formativos que resultam em profissionais docentes.

“O cerne para a compreensão da pesquisa (auto)biográfica em Educação são as reflexões a respeito da própria formação. É privilegiar na ação (auto)reflexiva, no processo de reflexividade das experiências formadoras do/pelo outro, em que representações de si se interpelam no/pelo outro, na construção de um projeto de pesquisa-ação-formação.” (SANTOS, 2018)

Como repensar a formação profissional de professores sem que estes profissionais registrem seus percursos formativos? Segundo Bueno, (2002, pg.): "A abordagem biográfica prioriza o papel do sujeito na sua formação, o que quer dizer que a própria pessoa se forma mediante a apropriação de seu percurso escolar"

Iniciei meus estudos nessa abordagem ao cursar a disciplina de Métodos de pesquisa de ensino de ciências e biologia (CH 0011) ofertada pelo Departamento de Biologia durante o período de graduação como optativa. Os estudos nesta disciplina me levaram a conhecer as experiências de formação de futuros docentes, e a apropriação de meu percurso formativo.

Segundo PASSAGI E SOUZA (2011, p.), “baseados nas histórias de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação, procuram identificar, nas trajetórias de professores, questões de interesse para a pesquisa educacional”.

Durante o decorrer de seu processo formativo, experiências vividas pelos futuros docentes, se entrelaçam com sua formação inicial.

“Nessa perspectiva, não se trata de encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processos de biografização.” (PASSAGGI e SOUZA, 2011, p. 371)

Dentro do Projeto Vagalume e a interação entre sujeitos com formações diferentes, como assistente social e psicólogo, agregaram a minha formação docente, suas vivências e suas perspectivas sobre a temática. O profissional docente se constrói socialmente através de relações sociais e institucionais em espaços formais, informais e não-formais cotidianamente trazem suas marcas na subjetividade dos voluntários que foi estudado por meio de questionário.

Segundo Farias (2014), história de vida, formação e prática pedagógica representam dimensões pelas quais passam a formação do professor: a dimensão social e profissional. Para colaborar com minha narrativa dentro do projeto e estabelecer relação com minha formação no curso de Ciências Biológicas, foram pesquisadas as experiências do grupo de voluntários que o compõem.

Na pesquisa deste trabalho monográfico foi aplicado, através de formulário virtual por meio do Google Formulários (Anexo I) meio escolhido devido ao cenário de pandemia do novo corona vírus, para preservar a saúde dos entrevistados e manter o distanciamento social.

Tanto a entrevista quanto a observação ganham destaque nas novas abordagens de pesquisa educacional (LUDKE e ANDRÉ,1986). A entrevista semiestruturada, onde os entrevistados falaram de suas vidas e suas particularidades em relação à capacitação que tiveram no Projeto Vagalume segue a proposta de Godoy quando afirma que,

“envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58).

O questionário e a entrevista foram os meios de expressão de opiniões e vivência dos entrevistados. Garantindo o anonimato e a livre expressão dos voluntários. Que serviram de base para análise para corroborar com os apontamentos das contribuições da formação do projeto para a abordagem da temática e trabalho em espaços não-formais.

No formulário o voluntário se identifica enquanto sujeito do projeto e sua função, em seguida para expressar suas opiniões sobre a formação que obteve no projeto. E expressa considerações e motivações que lhe trouxeram ao projeto,

juntamente com suas percepções a cerca da capacitação.

A análise das respostas foi feita baseada nas ideias de Freire (2016). Para categorizar o conteúdo das respostas segui o estudo proposto por MAYRING (2002), categorização e explicação fazendo associações com a minha narrativa dentro do projeto. A pesquisa tem por objetivo caracterizar grupos, podendo partir de opiniões e crenças e relações entre elas. A narrativa de suas experiências torna-se o resultado da pesquisa. Segundo os estudos de Bondía (2002):

Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). (BONDÍA , 2002, p.27)

2.2 O questionário da pesquisa.

O questionário foram enviados via WhatsApp, usando a ferramenta Google Forms para os voluntários que participaram da capacitação do Projeto Vagalume (PV) do ano de 2018. Esses voluntários foram escolhidos por terem participado da última capacitação oferecida pelo PV, que compartilharam da mesma experiência formativa que participei.

Atualmente o grupo de voluntários do projeto encontra-se reduzido, pois não ocorreram novas capacitações devido a pandemia. Compõe a equipe de voluntários, 5 pessoas; porém recebi retorno do questionário de 4 participantes, e aquele que não respondeu encontra-se impossibilitado. Todos que responderam o questionário participaram da capacitação juntamente comigo, assim como contribuíram diretamente com o processo de capacitação.

O questionário foi composto de 04 perguntas apenas, com o intuito de facilitar a participação de cada respondente (apêndice 1). O questionário contém ainda o objetivo da pesquisa referente ao TCC, com as informações do autor e do orientador do trabalho.

O questionário foi aplicado de modo a fazer um paralelo, entre as experiências dos participantes com minha formação como futuro docente de Biologia,

assim como com o processo formativo de cada participante. Parti da nossa experiência com essa prática educativa, ao abordar a temática Educação Sexual/Sexualidade. Essa atividade educativa nesse espaço não-formal de educação pode vir a ser usada como formação complementar para outros futuros professores de Biologia, ao abordarem a temática nas escolas, como espaço formal de educação.

As perguntas usadas no questionário foram elaboradas para que o voluntário pudesse, através das respostas, demonstrar suas impressões sobre a capacitação e como esta contribuiu no desenvolvimento das atividades educativas do projeto.

Os voluntários foram identificados com a sigla RV (Resposta do Voluntário) e o número vem da ordem que era registrado no Google Form.

3. Projeto vagalume: no contexto da minha formação docente.

Tive meu primeiro contato com a AVHSJ - Associação de Voluntários do Hospital São José, em 2015, durante uma visita que fiz ao Hospital São José.

Em uma tarde de domingo, eu acabei por presenciar umas das terapias, sendo que no primeiro contato deparei-me com as musicais pelo coral do Projeto Girassol Musical. A partir daí, fui conhecendo o trabalho dos voluntários e posteriormente a Associação. Aquele projeto leva mensagens de apoio e canções de afeto e esperança para os pacientes internados nas alas do hospital, ou uma passagem da bíblia, uma oração ou uma palavra de ânimo. Admirava aquele tipo de intervenção e como os pacientes ficavam contentes com aquele momento um trabalho terapêutico com muita emoção e engajamento daqueles que fazem, o que me cativou desde o primeiro momento.

Ao mesmo tempo, me questionava, como aquelas pessoas dedicam seu tempo, seu trabalho e saem de seus afazeres para estar entre os pacientes sem receber nenhum tipo de benefício financeiro. Nesse período, não me imaginava como futuro integrante de uma ONG. Havia trabalhado em empresas e outros projetos remunerados. A ONG chamava atenção pelo seu papel social que desempenhava naquela instituição. Trabalho voluntário parecia uma ideia muito distante e fora da minha realidade.

Meu segundo contato foi para uma das formações para novos integrantes em 2017, em que tive a oportunidade de conhecer melhor os projetos e como

funcionava o trabalho voluntário e pelo trabalho com a temática educação sexual. Diante disso, acabei por me interessar pela atuação no Projeto Vagalume e o seu enfrentamento as Infecções sexualmente transmissíveis - IST.

Entre os projetos, o Projeto Vagalume, chamou minha atenção pela proposta: levar informações sobre IST's, promoção de saúde, quebra de preconceitos e palestras para os mais diversos públicos. Se encaixava na minha formação enquanto estudante de licenciatura em ciências biológicas, pelo fato da temática ser ensinada na educação básica e pelo fato da temática ser pouco debatida no curso.

A temática sexualidade é parte integrante do currículo dos anos finais do ensino fundamental. É contraditório saber que no currículo de licenciatura em ciências biológicas, inexistente a temática. Em seu programa curricular, o curso de Ciências Biológicas contempla os grandes eixos, como botânica, zoologia, química, ecologia, dentre outros. Quando o programa das disciplinas se torna muito geral, grandes temas da atualidade ou transversais ficam de fora da formação inicial dos professores.

Ao entrar na instituição, tudo o que eu sabia sobre o hospital era a ideia popular, pois o hospital era chamado popularmente em tom jocoso de "Vixe", devido ao pensamento que, os pacientes internados estavam condenados ao falecimento. Tal estigma surgiu nos anos iniciais do enfrentamento ao HIV/AIDS. Nessa época, a estimativa de vida do paciente era de, no máximo, seis meses após a infecção e a falta de tratamento eficaz, em meados dos anos 80, fez surgir mitos e preconceitos entre esses, o termo depreciativos como "Peste Gay ou "Câncer Gay" em referência aos pacientes mais afetados pela infecção viral que ocupava manchete de jornais, de vários países, inclusive no Brasil.

"Na maioria dos casos o preconceito existe pelo não conhecimento da realidade do indivíduo homossexual, pela falta de informação por parte do outro, e até mesmo por parte do próprio indivíduo, associado ao homossexual concepções negativas e irreais. Isso foi percebido quando vimos que até recentemente era natural considerar "Doente" um indivíduo homossexual no Brasil, bem como falta de informação que leva a discriminação de homossexuais pela ligação que ainda é feita entre o homossexual e a AIDS, doença que como vimos foi considerada, um "câncer gay" (BARRETO,2009, p.).

Ao entrar na ONG, posteriormente, todos os novos voluntários passam por capacitações obrigatórias, em que aprendem o funcionamento de cada projeto e a ética de trabalho voluntário da AVHSJ. Devido ao público ao qual presta assistência, existem especificidades, tanto na escuta ativa dos pacientes, quanto pelas normas de funcionamento do Hospital São José.

3.1 RELATO - TREINAMENTO VAGALUME

Em outubro de 2017, iniciei a formação para voluntariado do Projeto Vagalume, em que tive preparação para trabalho junto aos pacientes do Hospital São José. Finalizei a formação em janeiro de 2018 com a participação da primeira palestra que ocorreu no evento promovido pela CIPA em supermercado na cidade de Fortaleza. A capacitação ocorreu aos sábados na sede da associação no Hospital São José.

A formação tinha uma sequência de conteúdos que foi fundamental para abrir meus horizontes do ensino de sexualidade e promoção da saúde sexual na escola. Neste período, eu ainda estava no início do segundo semestre do curso de licenciatura. Os conteúdos traziam, além de sintomas e prevenção de doenças, a abordagem das dimensões sociais e psicológicas da sexualidade. Esses enfoques mudariam meu modo de ensinar a temática, pois das minhas atividades docentes, o uso da abordagem higienista dos livros era a abordagem que aprendi e tinha como referência. A falta de segurança em lidar com a Educação Sexual era marcante, e até me desviava de ensinar o tema.

Como coloca Furlani (2011), a abordagem biológico-higienista, foca na higiene das partes íntimas, a reprodução e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Essa abordagem é usada nos livros de ensino de Ciências do ensino fundamental e Biologia do ensino médio sendo seus conteúdos foram normalizado pelo PCN - Pluralidade Cultural - Orientação Sexual de 1997 insere as questões de gênero e sexualidade entre os tabus que nossa sociedade possui, reconhecendo tema polêmico e evitado e mau visto pelas pessoas.

Conforme relata Martins et al, (2006, p. 315), “aproximadamente 25% de todas as DSTs são diagnosticadas em jovens com menos de 25 anos [...] e mais de 25% dos novos casos de infecção pelo vírus HIV ocorrem em jovens com menos de 22 anos”.

A educação sexual tem enfrentado ataques de grupos conservadores e religiosos da nossa sociedade. Discursos conservadores contra o pensamento feminista, controle de natalidade, teoria de gênero, diversidade sexual e manifestações culturais de comunidades periféricas na música e na dança fator

limitante das dimensões da sexualidade e nos conhecimentos dos alunos (FURLANI, 2011).

O Projeto Vagalume usa uma linguagem acessível que contempla públicos diversos, cada ouvinte tem sua orientação sexual, sua religião, classe, gênero, estado civil, faixa etária, etc, pois leva conhecimento em diferentes instituições (públicas, privadas, educacionais: formal e não-formal) requer planejamento para que o conteúdo possa ser significativo para os ouvintes.

Segundo Furlani (2011), entender as diferenças individuais dos jovens e adultos é fundamental uma educação sexual que abarca grupos distintos das identidades que se lançaram como as universais, central ou mais importantes.

3.2 CONTEÚDO DA CAPACITAÇÃO VAGALUME

O Projeto Vagalume enquanto atividade de educação não-formal começa falando do histórico do HIV/AIDS no Brasil e no mundo como forma de sensibilizar os voluntários para o enfrentamento as IST's. Em seguida, as dimensões da sexualidade para além do conteúdo biológico (social e psicológica), finalizando com a abordagem biológica das enfermidades. Dentro de seu programa formativo entram os conteúdos acerca das hepatites virais, infecção por HIV, sintomas da AIDS e métodos contraceptivos. Como forma de quebra das cadeias de transmissão da DST's.

Conteúdo programático da formação

História da Aids/SIDA no Brasil e no Mundo

Dimensões Biológica, Psicológica e Social da Sexualidade

Componentes do Sistema Imunológico

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis

Hepatites Virais

Vias de Transmissão do HIV;

Manifestação Clínica do HIV;

Prevenção e Tratamento.

A capacitação inicia com apresentação da linha do tempo do HIV/AIDS no Brasil, desde os primeiros casos e a repercussão na mídia dos anos 80. Os membros

da AVHSJ contam sua trajetória e como o Hospital São José recebeu os primeiros pacientes acometidos pela infecção tornando-se referência no tratamento desses, para todo cenário nacional da época. Oferece ainda tratamento para outras doenças infecto contagiosas: Influenzas, hepatites, tétano, doenças oportunistas que acometem pacientes HIV+, etc. Os conteúdos são ministrados pelos membros do Projeto Vagalume que já fizeram a capacitação e pelos coordenadores da AVHSJ.

Dimensões Biológica, Psicológica e Social da Sexualidade

Dimensões Biológicas - Efeitos das respostas biológicas do corpo às infecções e aos tratamentos de DST 's.

Dimensão Psicológica - Voltamos às discussões sobre o ciclo psicológico de aceitação do paciente, que já foram citados anteriormente. Temas como sexualidade, adolescência, abuso e como recebem o diagnóstico e as reações dos pacientes.

Dimensão social da sexualidade - Mostra dos tabus marcantes da sociedade brasileira sobre sexualidade. Dentre elas gravidez na adolescência, aborto, planejamento familiar, homossexualidade, iniciação sexual, educação, entre outros.

O colega psicólogo aborda em suas falas como a abordagem higienista pode ser traumatizante, caso feita de forma inadequada. Ao mostrar partes de corpos acometidas por enfermidades pode criar uma imagem negativa sobre os corpos das pessoas e começar a agregar medo da temática.

Como futuro professor de Biologia pude agregar as rodas de conversa do projeto um olhar sobre o aprendizado que os voluntários receberam sobre a sexualidade. Durante um dos momentos de conversa questionei aos participantes como tinham recebido os conhecimentos da Educação Sexual na formação e na vida.

Percebo que todos receberam conhecimentos sobre Educação Sexual unicamente sobre a prevenção de doenças e gravidez. Ao resgatar essas experiências tive a oportunidade sensibilizar os voluntários para uma reflexão crítica sobre a Educação Sexual que tiveram e possam pensar em novas formas de abordar. Como ressaltado por Furlani (2011) que compreenda as diferenças dos indivíduos com quem iram trabalhar respeitando seu gênero, sua sexualidade, e suas individualidades.

Componentes do Sistema Imunológico: Órgãos do sistema imune e seu

funcionamento, anticorpos, respostas imunológicas e infecções.

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis: Cândida, sífilis, gonorréia, herpes genital, hepatites virais e vírus do papiloma humano - HPV. Transmissão, sintomas e tratamento.

Hepatites Virais - Hepatite A/B/C - Transmissão, sintomas e tratamento.

Nos últimos encontros, discutimos a construção das palestras e fizemos apresentação para simular a aplicação da palestra e seus momentos de interação com o público.

4 NARRATIVAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Histórias não contadas pelos sujeitos que a viveram, podem ser incompletas pela falta da subjetividade dada pelos envolvidos em suas memórias. As narrativas (auto) biográficas estão presentes em diferentes épocas, com diferentes objetivos, a fim de imprimir os valores que o homem associa à sua própria narrativa. Acerca da subjetividade, a autora Bueno (2002) enfatiza que enquanto método as narrativas (auto) biográficas o sujeito e o objeto se encontram no observador e no ser observado.

Analisar essas narrativas (auto) biográficas pode revelar aspectos que permitam a compreensão da formação do profissional docente é um sujeito além de questões didáticas e metodológicas. Como nos apontou Freire (2016):

“O que importa na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado” vai gerando coragem” FREIRE (2016, p.45).

Ao me debruçar sobre os estudos de narrativas biográficas refleti sobre três pontos importantes para compreender a formação docente: as histórias de vida, a formação e a prática pedagógica. Fiz meu relato com esses três elementos. Me inspirei no trabalho de Farias (2014) que reflete que esses três elementos representam duas dimensões envolvidas no processo de tornar-se docente: pessoal e profissional, ambas passíveis de um olhar biográfico sobre o processo de formação docente.

“que a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores”. (BUENO, 2002 apud. NÓVOA, 1992, p.15)

A narrativa biográfica permite ao autor o apropriar-se de sua narrativa de construção enquanto profissional docente. A pesquisa biográfica trazendo reflexões sobre os elementos, apontados por Farias (2014), que primeiramente o levaram ao magistério, a formação que o permitiu reconhecer-se profissionalmente como docente e finalmente as práticas pedagógicas que contribuíram para sua formação. Sendo as práticas pedagógicas, tanto dos estágios supervisionados, quanto as experiências docentes, possibilidade de ressignificar seus saberes e gerar novas práticas docentes.

4.1 Minha História de Vida

Nasci em Fortaleza, capital do Ceará e filho de nordestinos que vieram do interior do Estado para conseguir o tão sonhado emprego na capital e maiores possibilidades para prosperar e ter novas oportunidades de vida no ciclo de êxodo rural da década de 1990. Minha mãe, filha do Vale do Jaguaribe, do município de Quixeré e meu pai que veio de Cascavel para tentar a sorte na capital. Minhas tias Conceição e Joana Darc, respectivamente, pedagoga e professora de ciências e Biologia sempre me falaram de como é gratificante ensinar

Desde os anos iniciais de escolaridade, lembro-me perfeitamente, da minha vontade e diria até ansiedade pelas aulas de História e Ciências. Os experimentos simples das aulas de ciências e minha professora Suely e Teonilia. A última com quem até hoje enxergo traços ao conduzir minhas aulas, ao tentar inspirar os alunos a buscar novos horizontes. A vontade de trazer novos conhecimentos para que os alunos possam ter juízo de si e do mundo em que vivemos. A tomada de decisão baseadas na observação do mundo a nossa volta são elementos que por um lado chamavam minha atenção para as aulas de ciências e indiretamente me inspiraram para me encontrar e no magistério.

Ao observar que frequentemente eu ficava gripado e chegava doente, me dava conselhos para ter uma alimentação que me deixasse mais saudável. Anos depois ao assistir uma entrevista de Myriam Krasilchik em 2005 para alunos de graduação, onde marcou minha formação ao dizer: “Quero que todos os futuros professores de ciências e Biologia saibam: que antes de tudo ensinar ciências é um

exercício de liberdade”

E dessa forma, através de exemplos dentro de casa com minhas tias professoras e exemplos de professoras que me formaram fui atraído pela profissão, além de ensinar conhecimentos que possibilitam aos alunos, compreender o mundo ao seu redor e se enxergar como parte dele e agente que modifica o planeta.

4.2 PIBID

Ao entrar na UFC surgem diversas expectativas sobre o curso e das novas experiências que se juntam a nossa história. As disciplinas de primeiros semestres trazem conteúdos biológicos e outros fundamentais para formação como Filosofia das Ciências e instrumentalização para o estudo da Ciência 1 (IPEC 1).

São essas duas disciplinas que começam a discutir ciências e como o conhecimento se desenvolveu ao longo da história humana. Dentro da disciplina de IPEC o portfólio como proposta de reflexão dentro da disciplina é a primeira experiência no curso de pensar seu percurso através de suas tarefas referentes à disciplina. Todas as atividades desenvolvidas geram anotações no portfólio e o professor, que ministrou a disciplina, abriu reflexões sobre as experiências dos alunos. Rodas de conversas que servem para registro das atividades e para o aluno para pensar sua própria jornada, uma das atividades que resultaria neste TCC, visto a importância do processo formativo que inicia.

No segundo semestre ocorreu minha entrada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) subprojeto Biologia, sendo lotado na Escola Ensino Médio Liceu de Messejana. E o resultado foi uma experiência que resultou em trabalhos apresentados, experiências com ensino na rede pública e conhecimento das rotinas de uma escola pública e com suas rotinas, problemáticas e vivências práticas do profissional de educação, um grande marco para o meu reconhecimento enquanto futuro docente.

O PIBID como instrumento de valorização da docência, reflito que se expressa pelas intervenções didáticas dentro das disciplinas da escola e no sentimento de pertencimento do bolsista ao ambiente escolar. Mesmo que como eu algumas vezes as atividades tenham sido parar e observar os alunos dentro dos espaços escolares. Observei na escola as discussões nas aulas, os intervalos que são palco de várias relações de socialização que revelam: falas preconceituosas tanto racistas quanto homofóbicas, relações de bullying contra, situações de violência

contra corpos, entre relações como os meninos que cantam suas rimas, as danças e ensaios teatrais na hora do intervalo, os jogos e a rádio escolar.

O que pude observar do ambiente escolar depois do PIBID - Biologia: a escola é um universo rico de experiências, trocas sociais que transpassam o ensino-aprendizagem. Freire (2016) lembra que:

“Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação.” FREIRE (2016, p. 44-45)

Todas essas experiências dentro e fora da escola se ligam aos alunos nas salas de aula, não devendo ser deixados de lado pelos profissionais da educação. E com essas observações juntei-me ao Projeto “Corpos: Expressões e Impressões” dentro do PIBID-Biologia. Projeto que teve como objetivo discutir corpo biológico, questões de/e sexualidade e compreender como o corpo humano se expressa como uma construção histórico-cultural.

A primeira intervenção feita no Liceu de Messejana no período que estive no projeto Corpos foi levar um modelo anatômico de esqueleto para a sala de aula. O intuito da atividade foi de trazermos impressões daquele esqueleto sobre os olhares dos alunos. ” Os alunos atribuíram àquele modelo de esqueleto uma história de vida. E me surpreendi com as histórias que desde o aluno com pensamentos tristes sobre a vida, pessoa que tinha usado drogas até a pessoa que teria sido abusada sexualmente e teria tirado a própria vida. Além de uma riqueza de histórias imaginadas, podemos compreender as problemáticas sociais onde os alunos estavam inseridos. Algumas marcaram suas histórias criadas e subjetividades, observações que os bolsistas fizeram a partir desse material.

Após essa experiência tive a oportunidade de participar de outro projeto no PIBID, o Cultivando Passos Verdes tinha como objetivo aproximar e integrar a Educação Ambiental com os alunos do projeto. Fiquei à frente da intervenção “Oficina Explorando o Liceu de Messejana” onde os alunos fizeram um mapeamento das áreas verdes da escola e puderam formular um plano com modificações das áreas que têm plantas e árvores. E os alunos expressaram que a atividade favorece o sentimento de pertencimento do ambiente escolar e se ver como parte integrante da escola.

Resultando no trabalho-resumo: “Oficina Explorando o Liceu de Messejana”- as percepções dos alunos sobre as áreas verdes do ambiente escolar. Tive oportunidade de me apresentar nos Encontros Universitários da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB com este trabalho.

4.3 Programa Residência Pedagógica

No dia 28 de fevereiro de 2018 a Portaria CAPES nº 38 institui o Programa Residência Pedagógica (PRP). Entrei nesse programa para fechar as cargas horárias dos 4 estágios obrigatórios na carga horária do curso de graduação. Ambos, a PRP e o PIBID têm objetivo de fortalecimento da formação docente, como programas institucionais para atuar nas escolas. Inserindo os futuros docentes na realidade escolar e buscando intervenções pedagógicas. Uma das grandes diferenças com o PIBID foi o período de observação, que na PRP levou seis meses, antes de aplicar as atividades de docência, com o intuito de imersão na realidade escolar em que o programa foi inserido, que não havia no PIBID.

No período que fiquei como bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP) conheci a Escola de Ensino Fundamental e Médio Félix de Azevedo. Que diferente da escola que fiquei na Messejana era uma escola que possui ensino fundamental e médio. Situada no bairro Rodolfo Teófilo em Fortaleza, próximo a Av. da Universidade.

Ao longo de um ano e oito meses foi possível compreender as relações entre alunos e professores e nos inserir na rotina escolar. Era visível que a nova gestão eleita estava tentando modificar a escola que se encontrava muito sucateada e trazer melhores condições para ensino-aprendizagem na escola que levou a gestão a implementar a RP dentro da escola como forma de melhorar o ensino de Biologia.

Os outros bolsistas e eu assumimos salas como professores após o período de observação. Acompanhamos turmas desde lecionar aulas com supervisão do preceptor, planejamento até a avaliação dos conteúdos. Realizamos diversos trabalhos dentro da escola como: 1ª Feira das Profissões, Feira de Ciências, Horta Escolar e rodas de conversa sobre Gênero e Sexualidade com os alunos do 9º ano que são atividades do calendário escolar e atividades que aproximam nossa atuação de temas que surgiram como pauta de discussão na sociedade.

5 .O QUE DIZEM OS RESPONDENTES

A primeira pergunta indaga como foi a entrada no projeto que realiza ação de ensino e quais atividades passam a desenvolver. “Como se deu o processo de conhecer o Projeto Vagalume e se tornar voluntário? Quais atividades você desenvolve junto ao projeto? ”

RV 1: Conheci o projeto através de colegas voluntários. Atualmente fazemos educação em saúde como prevenção de IST

RV 2: Após um amigo do curso de enfermagem da UECE falar sobre o projeto, busquei informações a respeito e me inscrevi (em 2016). Em poucos meses, participei do curso de formação para atuação na ONG AVHSJ. Meu trabalho consistia em realizar palestras de conscientização sobre ISTs (assim como todos os integrantes do Vagalume), dar suporte nas demais atividades do grupo (preparar pautas, reuniões, registro de atividades, dentre outras) e representar o projeto em eventos (simpósio, capacitação, etc).

RV 3: Conheci o projeto pelo Facebook, e vi que tinha aberto o curso de 60 horas preparatório para entrar no projeto. E consegui me inscrever. As atividades são mais voltadas para ensino e conversas sobre HIV/AIDS/IST em troca de doações ao projeto, pois a ONG trabalha em várias frentes e precisa de doações para a casa de retaguarda clínica, onde ficam pacientes que não são daqui, ou não tem condições.

RV4: Internet

As respostas revelam as diversas formas como os voluntários conheceram o projeto. Através de outros voluntários (RV 1 e RV2) e na divulgação pelas redes sociais feita pela AVSHJ para mostrar a ONG e captação de novos voluntários (RV3 e RV 4). Assim como eu, conheci o trabalho dos voluntários da AVHSJ, em uma visita ao Hospital São José e fui convidado a me voluntariar. Encontrei no Projeto Vagalume o espaço para desenvolver atividades educativas com a temática, o que faz parte de minha formação como docente. A busca pelo projeto como atividade complementar está presente na fala de RV 3, que buscou o curso oferecido pelo projeto.

Sobre as atividades desempenhadas pelos voluntários, RV1/RV2/RV3 passaram a ministrar palestras e rodas de conversa desenvolvidas pela instituição, ao realizar palestras sobre saúde sexual e conversas sobre HIV/AIDS/IST. Logo, podemos observar que os novos membros têm interesse por ensino e encontram no PV capacitação para lidar com o tema Educação Sexual. RV 4 não respondeu essa

parte da pergunta, impossibilitando comentar o que desenvolveu no Projeto.

Dentro das respostas podemos ter as etapas do percurso no projeto. Que começa com o contato com pessoas que trabalham como voluntários ou conhece o trabalho desenvolvido pela ONG. Posteriormente passa por uma capacitação para atuar como voluntário e em seguida nas palestras educativas do projeto. A mesma experiência que eu tive no início de minhas atividades dentro do projeto.

Segunda pergunta procura obter como se deu a mudança de percepção do voluntário sobre o tema da educação e sexualidade: "Sua compreensão sobre a temática Educação Sexual/Sexualidade, no Projeto Vagalume, se modificou? Explique"

RV 1 - Muito, até porque agora tenho conhecimento para transmitir há outras pessoas.

RV 2 - Sim (bastante!). Venho de família evangélica conservadora. Então escutar explicações acerca de "masturbação mútua", "cunilíngua" com o intuito de promover a saúde das pessoas foi uma transformação ultra radical para mim.

RV3: Muito, o conhecimento foi bastante aprofundado, e coordenando conversas sobre os assuntos, comecei a dominar mais os assuntos.

RV4: Sim. Pude ter uma noção mais clara sobre o assunto.

Como futuro educador a fala do RV 1 me remete a um dos ensinamentos de Paulo Freire. O autor aponta que foi aprendendo que homens e mulheres descobriram que é possível ensinar, como parte do processo de reconhece-se como educador. Logo que possível quero compartilhar que "ensinar não é transferir conhecimento" (FREIRE, 2016).

Ressalto a fala de RV 2: revela sua experiência em uma família religiosa e conservadora, onde foi deixado de conversar sobre temas dentro da sexualidade e na promoção da saúde sexual. A família enquanto espaço de Educação Informal passa seus valores, suas crenças e sua cultura. Ao expressar tabus, preconceitos e silenciamento de temas, irá se agregar a construção da sexualidade dos membros da família. Segundo o PCN:

"O fato de a família ter valores conservadores, liberais ou progressistas,

professar alguma crença religiosa ou não, e a forma como o faz, determina em grande parte a educação das crianças e jovens. Pode-se afirmar que é no espaço privado, portanto, que a criança recebe com maior intensidade as noções a partir das quais vai construindo e expressando a sua sexualidade.” (BRASIL, 1998, p. 77)

Para esse sujeito, perceb-se que o projeto veio como agente transformador para conhecer novos termos acrescentando conhecimento sobre promoção de saúde na temática, tirando dúvidas e na descoberta de termos que desconhecia. Pode-se dizer que o universo da sexualidade se abriu com uma nova abordagem que dentro do meio familiar era silenciada.

Ao citar expressões que chamaram sua atenção "masturbação mútua", "cunilíngua" exemplifica como o projeto agregou novos conhecimentos dentro da temática, o projeto esclareceu dúvidas que o/a respondente tinha. "... uma transformação ultra radical para mim". Transformação que pode ser vista como saúde mental, uma vez que ao adquirir esses conhecimentos, a influência religiosa que trata o tema como proibido, retirou suas amarras sobre sua compreensão.

Na fala de RV2 e RV4 ao afirmarem que ficou mais claro sua noção sobre o assunto. Podemos perceber que a abordagem do projeto possibilitou tirar dúvidas sobre o tema. Como mencionamos em Gohn (2014) os espaços não-formais de educação como ONG's muitas vezes tem papel de educadoras no cenário social que atuam.

Reconheço-me em sua fala por que dentro de minha história de vida o tema sexualidade era proibido na família. Qualquer tentativa de falar sobre, era reprimida pelos adultos com a expressão: "Deus castiga quem fala sobre isso ou isso não é coisa para criança estar falando". Além da questão religiosa, o tabu de explicações sobre sexo era negado as crianças, dentro de minha família com a maior parte católica, que reprimia conhecimentos de uma parte importante da vida, a sexualidade.

Em sua obra, Freire (2016), chama atenção para o fazer e pensar dentro do processo de ensino e que deve ser levado em consideração para o futuro docente. E como futuro docente de Biologia me encontro nessa fala de RV3, quando afirma: "e coordenando conversas sobre os assuntos, comecei a dominar mais os assuntos.". O voluntário observa seu domínio sobre os assuntos na prática após sua prática de ensino. A reflexão sobre minha prática como educador veio a ser estimulada no PIBID, com o planejamento de intervenções. Hoje percebo a importância do pensar crítico para a formação como docente nessas trocas de experiência.

Na terceira pergunta, questionamos como se deu o desenvolvimento do voluntários para trata os temas da sexualidade: Quais as facilidades você aponta para trabalhar a temática dentro do Projeto?

RV 1 - Ambiente e pessoas Já programados para receber os voluntários.

RV 2 - Como educadora (minha primeira formação é como licenciada em português), foi fácil trabalhar questões como formas de prevenção nos âmbitos materno (transmissão vertical), sexual e sanguíneo (principalmente, o compartilhamento de objetos perfurocortantes como alicates e lâminas).

RV 3 - A facilidade são as pessoas que trabalham a muito tempo no projeto, e a temática, visto que o projeto trabalha somente com pessoas vivendo com HIV/IST

RV 4 - Compreensão.

Resposta RV1 e RV3 são similares, podemos perceber que os voluntários se sentiram bem ao participar dentro daquele ambiente da capacitação e com os colegas para abordar a temática. O projeto cria possibilidades para construção de conhecimentos na visão desses voluntários ao captar pessoas com o mesmo interesse, desenvolver atividades voltadas a educação sexual. Retomando o afirmado por Gohn (2014) quando nos fala que as ONG são suporte para atividades educativas e constantemente produtoras de condições de ensino. Demonstra a importância dos espaços não-formais de educação como fomentadores de ensino-aprendizagem.

A RV2 se identifica como educadora com formação em português, demonstra ter conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem que possibilita ter domínio de assunto e instrumentalização para ensinar os tópicos que menciona. Durante a formação inicial como docente, passamos por disciplinas teóricas para ensino de determinada área do conhecimento.

Os conhecimentos didáticos são semelhantes e têm princípios em Psicologia da educação e didática outros conhecimentos que o docente leva para sua prática pedagógica. Teorias e conhecimentos que nos preparam para ensino

nos espaços de educação. Apesar do início a inexperiência dificulta aplicar esses conhecimentos, a prática vai substituindo a insegurança pela formação prática.

Em meu percurso formativo o PIBID e a PRP, me colocaram nos espaços das escolas onde fui bolsista. Participando desde o planejamento, ministrando aulas ou participando de intervenções, possibilitaram perceber-me educador.

Na quarta pergunta, buscou extrair dos voluntários a percepção construída sobre o projeto: Qual sua percepção sobre a formação recebida no Projeto Vagalume.

RV 1: Projeto necessário, útil, com pessoas capacitadas sobre o assunto.

RV 2: Excelente. Aprendi praticamente do zero e, mesmo com as inadequações que provavelmente existiram em nossos trabalhos, me sinto cada vez mais aberta para aprender mais sobre quaisquer assunto envolvendo a temática da educação sexual em saúde.

RV 3: Maravilhosa, é possível receber e repassar os assuntos aprendidos

RV 4: Muito positiva. Visto que foi uma formação bem aprofundada e bem didática, justamente pra lidar com populações que tem pouco conhecimento sobre o assunto.

Percebo que RV1 verbaliza em sua fala quando afirma: “Projeto necessário”, que em algum momento, seja de sua vida, ou em sua formação, sentiu necessidade de um espaço ou projeto que abordasse a temática com pessoas capacitadas. Assim, como eu, vi necessidade de buscar espaço onde pudesse aprender sobre Educação Sexual. No meu caso, não apenas pelo interesse, mas como parte complementar de minha formação docente.

Na resposta da RV 2 me leva a pensar sobre o princípio de Freire (2016, p. 49) “Ensinar exige a consciência do inacabado”. Com essa consciência, estamos abertos para as mudanças e repensar nossa ação-reflexão-ação no ensino. E trago para minhas experiências docentes que as mudanças fazem parte do processo de educação.

RV 3: Afirma que a formação proporciona conhecimentos para repassar os

assuntos aprendidos e se vê com possibilidade de repassar os conhecimentos aprendidos no projeto. Ao aprender o voluntário sente a possibilidade de repassar os conteúdos. Relembrando meu início das práticas em ensino na licenciatura meus conhecimentos

RV4: em sua fala aponta o projeto como atividade interessante para populações com pouco conhecimento por ter uma didática que compreende esse público. Ao compreender a realidade dessa população, posso criar estratégias para minha atuação no ensino junto a estas populações.

Recebi uma capacitação do PV que começa reconhecendo que as palestras diferem dependendo do público. Nesse ponto de adequar a linguagem usada para níveis diferentes dos educandos é uma preocupação de ambas as formações que tive, tanto na graduação com suas disciplinas pedagógicas quanto no PV. Porque nos espaços não-formais assim como nos formais, o público difere em vários aspectos: como a escolarização, como a origem do educando, sua cultura, sua religiosidade, seu gênero, sua raça, condição social e demais especificidades.

Agrego em meus conhecimentos que docência é uma interação dessas realidades, onde a individualidade do educando deve ser levada em consideração no momento em que eu planejo aulas e atividades didáticas para ele, pois deve ser significativa para o educando. Onde “lidar com populações que tem pouco conhecimento sobre o assunto.” deve ser uma reflexão crítica para todo educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar os espaços não-formais de educação e os elementos que podem contribuir para a formação inicial de docentes me deparei com um universo de possibilidades. Por esse motivo, o presente trabalho foi construído com minhas narrativas de experiências como aluno de curso de licenciatura e com uma aproximação com a vivência na capacitação no Projeto Vagalume. Ambas me levaram à busca por compreender como esses diferentes espaços contribuem com a formação de professores. Dentro da universidade com sua formação inicial e fora dela os projetos de educação não-formal entram em cena como para complementar a formação acadêmica.

Na formação de educadores, o desenvolvimento de atividades educativas em espaços não-formais colabora significativamente com o planejamento de processos educativos dentro das instituições formais gerando novas abordagens que podem ser significativas para os educandos, pois, ao atuar em diferentes espaços, o futuro docente pode vivenciar ensino alternativo ao ensino tradicional e institucionalizado.

Os espaços não-formais podem completar parte da formação que pode não ter sido aprofundada ou pouco discutida como a Educação Sexual que vem ao longo dos anos sofrendo ataques e retrocessos dentro da educação básica. E dentro de espaços não-formais de educação ganha uma forma de resistência ao criar alternativas de acesso ao conhecimento.

A análise das falas dos voluntários traz pontos de aproximação com a minha narrativa de formação docente que começou na busca do conhecimento, no meu caso acadêmico na graduação licenciatura em Ciências Biológicas, posteriormente com os conhecimentos adquiridos, vi a possibilidade de ensinar.

Nesse processo de me reconhecer como educador, eu percebi que, para minha formação, precisava adquirir conhecimentos fora do meio acadêmico. E vi no projeto práticas de ensino em contextos diferentes do oferecido nas escolas, pois, ao abordar a Educação sexual no enfrentamento ao preconceito, acabei por sair da abordagem higienista-biológica. Uma Educação Sexual significativa para alunos que vêm de realidades tão distintas, complexas e únicas.

Diante da pesquisa e da minha narrativa presente neste trabalho, espero inspirar discussões a respeito da temática Educação Sexual e das contribuições dos

espaços não-formais para a educação formal.

Por fim, diante de minhas experiências, reflito: como um futuro docente que passa pela graduação e não passa por uma formação dentro da graduação ou busca atividades complementares, aborda a temática Educação Sexual e Sexualidade. Em minhas experiências encontrei vivências que me permitiram uma experimentação para abordar o tema, sem elas estaria limitado a abordagem usada no livro para ensinar um tema com questões que podem, dependendo da abordagem usada no livro, ser frustrantes ou replicar preconceitos sobre a sexualidade.

Assim, trazer para o espaço acadêmico as leituras do mundo, pode ampliar as leituras das palavras, fechadas pelo mundo acadêmico, como Paulo Freire nos convida e nos faz refletir.

REFERÊNCIAS

AVHSJ. **ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS DO HOSPITAL SÃO JOSÉ**. Disponível em:

<<https://static1.squarespace.com/static/56e08778c2ea5145ed6ca5ad/t/5fbf9768bc819f1cf4d5017b/1606391659171/ESTATUTO+AVHSJ+-+Vers%C3%A3o+FINAL.pdf>>

Acesso em: 01 julho de 2021

BARRETO, R. C. V. **A homossexualidade em foco: discutindo o padrão masculino dominante**. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/homossexualidade%20em%20foco_rafael.pdf> Acesso em: 01 de Julho de 2021

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 02 JULHO de 2021.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 164p.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

BUENO, B. O. **O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade**. Educ. pesqui., São Paulo, v. 28, n. n. 1, p. 11-30, Jun 2002. ISSN 1678-4634. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ep/a/fZLqw3P4fcfZNKzjNHnF3mJ/?format=pdf>> Acesso em: 25 de julho de 2021

FARIAS, I.M.S. , et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. Ed. – Brasília: Liber Livro, 2014

FÁVERO, O. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. Educação & Sociedade,

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

_____, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**./Paulo Freire. 54ª ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FURLANI, J. **Educação Sexual na Sala de Aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisas qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995

GOHN, M. G. **Educação não-formal, aprendizagens e saberes em processos participativos**. Investigar em Educação – IIª Série, número 1, 2014

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. Cascavel, Paraná: Editora Cortez, 2008

LÜDKE, M; MARLI, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I** Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986.

MAYRING, P. **Introdução à pesquisa social qualitativa - Uma orientação ao pensamento qualitativo**. 5ª ed. Weinheim: Beltz, 2002

MARTINS, L. B. M. et al. **Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 315-323, 2006.

SANTOS, J. M. O. **Pesquisa (Auto) biográfica**. São Paulo - Ensaios Pedagógicos (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018

TRILLA, J. **Educação formal e não formal: do sistema escolar ao sistema educacional**. In: Trilla, J.; Ghanem, E.; Arantes, V. (Org.). Educação formal e não formal. São Paulo: Summus, 2008.

PASSEGGI, M. D. C.; SOUZA, E. C. D.; VICENTINI, P. P. **Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização**. Revista em Educação, Belo Horizonte, v. V. 27, n. 01, p. 369-386, Abril 2011. ISSN 0102-4698. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000100017&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 25 julho 2021.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS VOLUNTÁRIOS DO PV

Questionário sobre a formação de voluntário do Projeto Vagalume

Este questionário serve como ferramenta metodológica para composição de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Cícero Robert Bezerra Anastácio. Matriculado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) com orientação do Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva. O trabalho intitulado - Projeto Vagalume: desenvolvimento de atividades educativas em espaços não-formais de educação.

O Objetivo do questionário é identificar quais contribuições do treinamento para a formação dos voluntários. Nesse trabalho todas as respostas coletadas tem fins acadêmicos, garantindo anonimato de todos que responderem as 4 perguntas. Desde já agradeço suas respostas.

Atenciosamente,
Robert Bezerra
Graduando em Ciências Biológicas - UFC

Como se deu o processo de conhecer o Projeto Vagalume e se tornar voluntário? Quais atividades você desenvolve junto ao projeto ?

Texto de resposta longa

Sua compreensão sobre a temática Educação Sexual/Sexualidade, no Projeto Vagalume, se modificou? Explique

Texto de resposta longa

Quais as facilidades você aponta para trabalhar a temática dentro do Projeto? *

Texto de resposta longa

Qual sua percepção sobre a formação recebida no Projeto Vagalume.

Texto de resposta longa